

GR10

Interoperabilidade de dados em saúde: um guia completo sobre o tema



*Descubra neste e-book tudo sobre a interoperabilidade de dados e
como ela beneficia o setor de saúde.*

Índice

Introdução	3
#01 O que é interoperabilidade de dados	4
As dimensões da interoperabilidade	5
Conheça as suas vantagens	6
#02 A interoperabilidade de dados aplicada na saúde	7
#03 Como a interoperabilidade na saúde funciona	8
Benefícios da interoperabilidade de dados na saúde	9
Os desafios desse processo	11
#04 Porque optar por este padrão?	12
#05 A interoperabilidade no Sistema Único de Saúde	13

Introdução

A interoperabilidade de dados é uma proposta desafiadora, contudo bastante promissora para diversas áreas, como a da saúde. Isso porque a tecnologia vem ganhando muito espaço na gestão de prontuários, clínicas médicas e hospitais, e esta **tendência** deve se intensificar nos próximos anos.

Novos sistemas de informação, softwares e ferramentas são criados para atender às demandas do setor e facilitar os processos na rotina de trabalho dos profissionais envolvidos. No entanto, para que tudo funcione de forma otimizada, os sistemas que operam segundo o preceito da interoperabilidade são as melhores opções, já que garantem um ambiente de troca de dados e maior eficiência operacional para clínicas e hospitais.

Como já é certo que a saúde depende desses recursos, a implementação de sistemas que compartilham informações entre si deve ser o próximo passo para melhorar os processos para todos os gestores da área.

Descubra, neste e-book, tudo sobre a interoperabilidade de dados, como ela poderá beneficiar o setor da saúde e como os sistemas públicos e privados estão se preparando.



#01



O que é interoperabilidade de dados

Com o alto fluxo de informações sendo trocadas atualmente via internet, é fundamental garantir um diálogo seguro entre os sistemas. Com base nessa demanda nasce a interoperabilidade, que nada mais é do que a capacidade de dois ou mais sistemas se comunicarem de forma eficaz, garantindo a integridade dos dados. Para isso, no entanto, é necessário que os softwares em questão sejam abertos e flexíveis.

O conceito de interoperabilidade, muitas vezes, é confundido com o conceito de integração, mas há diferenças entre eles, confira:



Interoperabilidade ocorre quando dois ou mais sistemas conseguem trabalhar em conjunto (interoperar), mas sem que um dependa da tecnologia do outro.



Integração de sistemas ocorre quando dois ou mais sistemas são conectados, e há entre eles uma relação de dependência tecnológica.

Resumidamente, pode-se dizer que a interoperabilidade ocorre quando dois ou mais sistemas conseguem transmitir informações entre si com eficiência e eficácia, mesmo com as suas diferenças. Naturalmente, isso oferece diversos benefícios às organizações, melhorando a comunicação e a cooperação dentro da empresa.

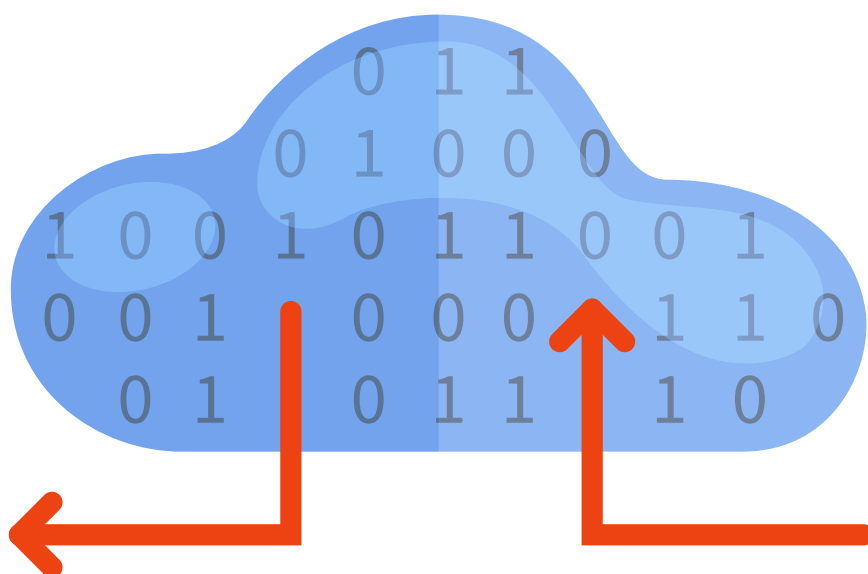
As dimensões da interoperabilidade

A interoperabilidade de dados pode ser compreendida em três níveis correlacionados e complementares. Conheça mais sobre cada um deles:

Interoperabilidade semântica

Diz respeito à descrição das informações, para que as trocas entre os sistemas possam ocorrer de forma ágil. Ocorre interoperabilidade semântica quando os dados de um sistema são corretamente interpretados pelo outro. Se um sistema classifica uma empresa como “organização de grande porte” é importante que essa definição seja a mesma para os outros sistemas envolvidos.

A interoperabilidade semântica é, portanto, uma padronização de significados de informações, promovendo entendimento entre as partes envolvidas. Ela envolve aspectos como: contexto da comunicação, taxonomia (classificação), significados, linguagens utilizadas, textos, imagens, sons, entre outros elementos.



Interoperabilidade organizativa ou pragmática

Trata-se da reorganização da empresa no que se refere aos seus processos, objetivos e padronização das funcionalidades. Ocorre interoperabilidade organizativa quando duas organizações, mesmo com métodos de trabalho diferentes entre si, conseguem adaptar-se uma à realidade da outra. Isso inclui as políticas de cooperação estabelecidas entre as organizações, os seus respectivos processos de trabalho e as suas estratégias.

Interoperabilidade técnica

É atribuída à evolução da comunicação e da informação, bem como ao compartilhamento das mesmas entre os sistemas. Ocorre interoperabilidade técnica quando os sistemas envolvidos utilizam padrões tecnológicos compatíveis para apresentação, processamento, coleta e troca de dados.

Essa dimensão da interoperabilidade envolve aspectos como: dispositivos, interfaces, formatos de dados, sistemas de entrega de dados, aplicação e protocolos, bancos de dados, plataformas, segurança, redes, enfim, toda a parte técnica dos sistemas.

Refere-se à codificação dos dados para o desenvolvimento de sistemas, ou seja, à infraestrutura dos sistemas e a sua capacidade de trocar informações entre si, desde que haja compatibilidade tecnológica entre eles.

Conheça as suas vantagens

Por permitir a comunicação entre diferentes sistemas, a interoperabilidade de dados cria um ambiente em que as informações circulam de forma contínua e entre diferentes dispositivos. A aplicação desse método traz benefícios tanto para a **medicina a distância** como para a presencial. Conheça os principais:



- Redução dos custos;
- Análise e definição das estratégias referentes ao negócio;
- Aumento da segurança de dados da organização;
- Decisões tomadas de forma mais rápida e assertiva;
- Automatização das tarefas dentro da empresa, visto que a mesma trabalha embasada em um sistema único e integrado;
- Ampliação da produtividade dos colaboradores;
- Flexibilidade na resolução de problemas.

#02

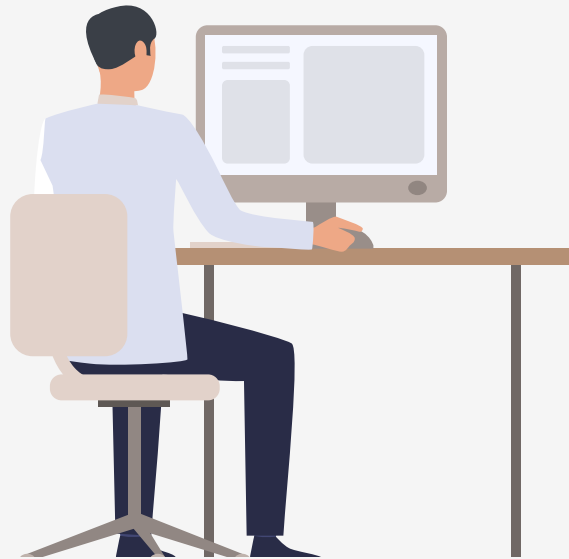


A interoperabilidade de dados aplicada na saúde

Todos sabemos que o setor de saúde é super complexo: além de seus diversos públicos, os profissionais lidam, diariamente, com ferramentas como o prontuário eletrônico do paciente, o sistema de gestão da instituição e o sistema de comunicação e arquivamento de informações.

Muitas vezes, o que acaba acontecendo é que, por falta do compartilhamento de dados entre estes, os profissionais costumam ter um conhecimento incompleto dos dados clínicos de seus pacientes. Isso quando a falta de informações não gera uma série de conflitos médicos.

É pensando nisso que, dentro da expansão tecnológica, muitos gestores de saúde avaliam a interoperabilidade de dados como um processo fundamental para o setor.



Como a interoperabilidade de dados em saúde funciona

Além de padronizar os dados sobre a saúde dos pacientes que são cadastrados nos prontuários eletrônicos e no sistema da instituição, a interoperabilidade também permite a realização da análise das informações do prontuário médico do paciente, evitando a repetição de exames e procedimentos e promovendo maior redução de custos.

No Brasil, a interoperabilidade na saúde está sendo implementada aos poucos. Para que haja eficiência neste processo, é preciso realizar algumas mudanças culturais, como o estímulo ao compartilhamento de informações entre as instituições.

Entre os sistemas internos que operam com integração de dados, podemos citar:

- Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), fornecendo informações completas sobre o histórico do paciente;
- Sistema de Informação Radiológica (RIS);
- Sistema de Arquivamento e Comunicação de Imagens (PACS);
- Sistema de Gestão Empresarial (ERP).

A interoperabilidade associa dados clínicos do usuário provenientes de diferentes fontes de informação, como planos de saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBSs), hospitais privados, entre outros.



Benefícios da interoperabilidade de dados em saúde

A interoperabilidade em saúde é uma proposta interessante para os gestores e traz inúmeras oportunidades com a integração dos sistemas que ajudará inclusive no levantamento de dados da população atendida.

Conheça alguns de seus benefícios:



Visão integral da saúde

A interoperabilidade traz uma visão integral da saúde, já que possibilita reunir, compartilhar e utilizar as diferentes informações de um mesmo paciente. Essa perspectiva mais ampla permite que a assistência à saúde seja feita com mais segurança e eficiência.

Nesse sentido, a interoperabilidade proporciona intervenções mais apropriadas ao caso clínico identificado, acompanhamento laboratorial mais rápido e possibilidade de interferir precocemente antes de uma complicação.



Processos mais ágeis

Com sistemas de informação que não se comunicam, o profissional de saúde perde muito tempo da sua rotina com tarefas desnecessárias, como trocas de um programa para outro até conseguir ter acesso a todas as informações de um mesmo paciente.

Com a interoperabilidade, todo o conteúdo é acessado de uma só vez. Assim, o profissional consegue direcionar o seu tempo para prestar um atendimento ainda melhor ao paciente e eleva a qualidade da experiência que ele terá dentro da instituição de saúde como um todo.



Melhor comunicação entre os profissionais

A implementação da interoperabilidade permite a padronização do registro das informações de saúde dentro de uma mesma plataforma. Isso torna a comunicação entre os diferentes profissionais mais ágil e clara, o que também facilita a tomada de decisões.

Esse é um ponto de grande relevância, pois a comunicação entre profissionais às vezes é falha ou inexistente, deixando o paciente confuso ou inseguro, principalmente quando as orientações são contraditórias.

Nesse contexto, a tomada de decisão clínica pautada pelas condutas apontadas por uma equipe multidisciplinar tende a reduzir os erros preveníveis, aumentar a segurança nas intervenções e melhorar a qualidade de vida do paciente.



Engajamento do paciente

Outro benefício é que ela promove uma maior autonomia e engajamento do paciente e seus familiares, já que eles passam a ter acesso facilitado às informações de saúde. Isso traz maior comprometimento e envolvimento do paciente em questões que exigem o autocuidado.

Nesse quesito, a adesão ao tratamento é parte de grande mudança, pois o paciente se compromete mais. Principalmente, quando ele observa a nítida evolução positiva dos exames aos quais têm acesso remoto, com certeza terá mais confiança nos profissionais.

Além disso, o engajamento e a satisfação com os serviços integrados podem servir de pano de fundo para que os pacientes indiquem os estabelecimentos e os profissionais para outros indivíduos.





Redução de custos

Reunir as informações sobre os pacientes facilita a análise de variáveis, como tempo de internação e leitos ocupados, que são de extrema relevância e devem ser controlados pelo setor financeiro da unidade de saúde com o objetivo de reduzir gastos.

Ademais, a maior organização proporcionada por sistemas que atuam com interoperabilidade evita a duplicação de exames e retrabalhos, tarefas dispendiosas que costumam ocorrer com certa frequência nos ambientes clínicos.

Os desafios desse processo

Embora a interoperabilidade seja muito positiva, ela também envolve desafios que devem ser superados. É indispensável pensar, primeiramente, no comprometimento dos agentes em consolidar essa transparência. É necessário realizar os investimentos certos e recorrer às soluções que garantam a padronização. Por mais que os impactos sejam positivos, o processo exige uma mudança de paradigma.

Também existe o fato que essa questão tem dado seus primeiros passos no Brasil. O avanço da tecnologia sobre os setores é gradual e alguns agentes não estão preparados para essa troca. A expectativa é de adaptação, mas isso pode exigir uma atenção extra no começo.

Para completar, é preciso considerar a questão referente à segurança de dados. Muitas informações são sensíveis e devem ser protegidas contra vazamentos e acessos não autorizados. Por isso, é indispensável criar um processo consistente e adequado às necessidades.

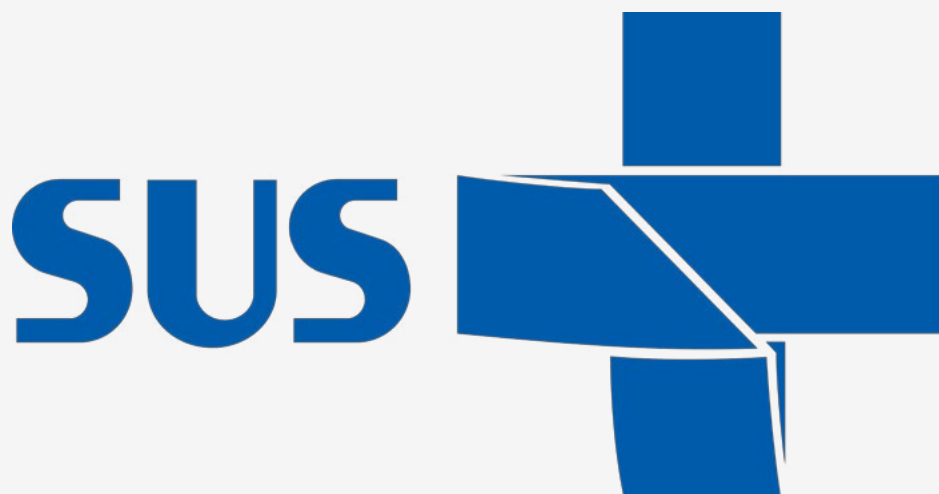
#04



Porque optar por este padrão?

Se o objetivo do gestor de hospital, clínica ou centro de diagnóstico por imagem é oferecer um tratamento especial para seus pacientes e otimizar processos e rotinas de trabalho no ambiente clínico, investir em tecnologias como a interoperabilidade de dados deve estar na lista de ações de melhorias. Nesse contexto, **se destacar e crescer no mercado** é apenas uma consequência para o negócio.

Utilizar a interoperabilidade em saúde é uma das melhores estratégias para obter melhorias em gestão e cuidados assistenciais oferecidos pelo seu estabelecimento. Apesar de trazer alguns desafios para os gestores da área, especialmente no período de implementação e adaptação, já podemos afirmar com propriedade que esse padrão é o futuro da tecnologia em saúde e da busca por um cuidado integrado e eficiente.



A interoperabilidade no Sistema Único de Saúde

De acordo com o DATASUS, o objetivo da interoperabilidade consiste em “promover a utilização de uma arquitetura da informação em saúde que contemple a representação de conceitos para permitir o compartilhamento de dados em saúde, além da cooperação de todos os profissionais, estabelecimentos de saúde e demais envolvidos na atenção à saúde prestada ao usuário do SUS, através de meio seguro e respeitando o direito de privacidade”.

Sendo assim, a [Portaria 2.073, de 31 de agosto de 2011](#) regulamenta o uso de padrões de interoperabilidade e informação em saúde para sistemas de informação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), nos níveis Municipal, Distrital, Estadual e Federal e, também, para os sistemas privados e do setor de saúde suplementar.

Além disso, o [Projeto de Lei PL 3814/2020](#) dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente, para obrigar o Sistema Único de Saúde a manter plataforma digital única com informações de saúde dos pacientes. Ou seja, propõe a criação de uma plataforma digital com informações unificadas sobre pacientes de estabelecimentos de saúde públicos e privados.

Como dissemos, existem padrões em que as informações devem estar dispostas para que ocorra a interoperabilidade entre as instituições de saúde. Eles constam no Catálogo de Padrões de Interoperabilidade de Informações de Sistemas de Saúde (CPIISS). Podemos citar como exemplo:

- PIX – Patient Identifier Cross-referencing HL7 V3 (PIX V3): este padrão possibilita que múltiplas aplicações distribuídas possam correlacionar informações sobre um único paciente a partir de fontes que conhecem este paciente por diferentes indicadores.
- PDQ – Patient Demographics Query HL7 V3 (PDQV3): este padrão possibilita que múltiplas aplicações distribuídas consultem os dados demográficos de pessoas armazenados em um servidor central (servidor do Cadastro Nacional de Usuários do SUS), a partir de um conjunto de dados demográficos predefinidos.

O Modelo de Desenvolvimento de Serviços do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) tem como objetivo auxiliar as equipes envolvidas na criação de serviços de softwares para o Ministério da Saúde.

Desta forma, será possível orientar o desenvolvimento de serviços para as seguintes soluções:

- SOA (Arquitetura Orientada a Serviços);
- BAM (Monitoramento das Atividades de Negócio);
- GEO (Geoprocessamento);
- Automação BPM (Gerenciamento de Processos de Negócio);
- Tradicional de Desenvolvimento de Software.

Atualmente, há integração entre o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Mas a projeção é ir muito além.

Para o futuro, a tendência é que as informações entre sistemas públicos e privados possam ser compartilhadas de forma mais eficiente, trazendo benefícios para os médicos, prestadores de serviço e sobretudo, os pacientes.

Sobre a GR1D



Somos uma empresa especialista em soluções digitais que auxilia negócios a inovar e conquistar novos clientes. Fazemos isso por meio da nossa Loja de Serviços, na qual você encontra a solução ideal para seu negócio.

Conheça o Marketplace da GR1D

